



Search bar with 'BUSCA' and magnifying glass icon

Clique aqui!



- Notícias
- Clipping
- Colunas
- Agenda
- Lançamentos
- Blog da redação
- Mais vendidos
- Newsletters

Notícias

A- A+

SHARE [social icons] RSS FEED [social icons]

Mercado

Brincadeira de criança, como é bom!

PublishNews - 26/03/2014 - Leonardo Neto

Cortez comemora dez anos de literatura infantil e juvenil. Hoje, 20% do faturamento da editora vêm desse segmento



Em 2004, percebendo que a venda de livros acadêmicos não acompanhava o crescimento do número de estudantes universitários, José Xavier Cortez, fundador da Cortez Editora, resolveu diversificar o seu catálogo. A dúvida era entre livros de autoajuda, religiosos ou infantis. Uma pesquisa aqui e outra acolá, uma consulta aos amigos e a decisão foi por começar a publicar livros infantis. Dez anos depois, a Cortez já tem mais de 300 títulos publicados no segmento e um pantel de 169 autores, 98% deles genuinamente brasileiros, entre os quais André Neves, vencedor do Jabuti em 2013, e a dupla Dulce Seabra e Sérgio Maciel, autores do *ABC dos Direitos Humanos*, que já foi traduzido para o espanhol, para o inglês e já é indicado por escolas de toda a América Latina, de acordo com Cortez. Nesse ano, 17 autores da editora desembarcaram e estão em Bolonha. "Vamos para a feira pensando em vender e divulgar o autor nacional. Temos autores altamente qualificados", conta orgulhoso o Cortez que há mais de 30 anos está à frente da casa.

Hoje, os infantis e juvenis representam 20% do faturamento da Cortez. "A tendência é crescer com as vendas para governos. A questão da leitura está sendo incentivada porque sabemos que é pela leitura que um país cresce", levanta a bandeira.

O paradoxo

A presença da Cortez no mercado de livros acadêmicos é ainda muito forte, mas há um paradoxo. Apesar da popularização do ensino superior, "está cada vez mais difícil expandir negócios nessa área", observa Cortez. Para ele, a reprografia e a qualidade do ensino oferecido por muitas instituições de ensino superior avançam o negócio de livros para universitários no Brasil. "Isso tem sido um atraso no mercado. Sabemos que há muitos alunos que não podem comprar o livro, mas isso deveria fortalecer as bibliotecas, mas elas deixam muito a desejar, não se atualizam...", lamenta o fundador da casa.

A Cortez ainda não entrou no mundo digital, mas, de acordo com Cortez, será o próximo passo. "Estamos conscientes que essa é uma necessidade urgente. Já temos pessoal capacitado para isso e vamos começar nos próximos meses", conta.

[Voltar](#)

Mais notícias sobre Mercado

[Selecione outra editoria](#)

04/04/2014 **Editora da Unicamp faz parceria com a Saraiva**

Livraria fará a venda de e-books da editora

04/04/2014 **Cia desmente informação do PublishNews**

Editora nega que a Penguin Random House estaria tentando aumentar a sua participação acionária na editora brasileira

03/04/2014 **Kobo tem novo presidente**

Michael Tamblyn é o novo presidente da companhia

"Meus livros são água; as obras dos grandes gênios são vinho - todo mundo bebe água"

Mark Twain
Escritor norte-americano
(1835-1910)



Território fantasma
William Gibson
Aleph



A irmã de Freud
Goce Smilevski
Bertrand Brasil



Os Lemmings e outros
Fabián Casas
Rocco

Todos [dropdown arrow]

Pesquisar